



Os trabalhadores estão indignados com as propostas da empresa. A categoria tem demonstrado união durante assembleias e greves

Sabesp, (des)respeito à vida

Os trabalhadores da Sabesp estão em campanha salarial e reivindicam seus direitos. A empresa não quer conceder aumento real e insiste em diminuir o percentual da cláusula de garantia de emprego de 98% para 95%, o que implicaria na demissão de mais de 1 mil trabalhadores entre 2010 e 2011.

A Sabesp insiste em demitir e não valorizar seu quadro funcional. Em 2008, a empresa que contava com 16.649 funcionários chegou ao final do ano passado com somente 15.103, ou seja, demitiu 1.546 pessoas e contratou apenas 400 em

todo o Estado de São Paulo. Por outro lado, a terceirização aumentou consideravelmente e, em 2009, os terceirizados já passavam dos 7 mil.

A Sabesp já vem há algum tempo praticando a política de terceirização dos seus serviços e este tem sido o principal motivo na queda da qualidade de seus serviços, ocasionando inúmeros prejuízos à sociedade e até mesmo à própria empresa.

A Sabesp tem destinado muito dinheiro para empreiteiras e, mesmo assim, não consegue atender à população com a qualidade com que

atendia anteriormente. Isso ocorre, porque o funcionário pertencente ao quadro próprio da empresa tem contrato por tempo indeterminado e, portanto, “veste a camisa”.

O terceirizado, por sua vez, tem um prazo determinado em seu contrato, o que acarreta na falta de comprometimento com a qualidade dos serviços prestados.

Baixa satisfação

A empresa utilizou-se do baixo índice de satisfação do cliente para não pagar a PLR 2009 (Participação nos Lucros e Resultados) em sua

integralidade, alegando que as metas não foram atingidas.

Dentre alguns itens que compõe o índice de satisfação do cliente, destacamos a turbidez da água causada pelo excesso de chuvas e os buracos necessários para a realização de obras.

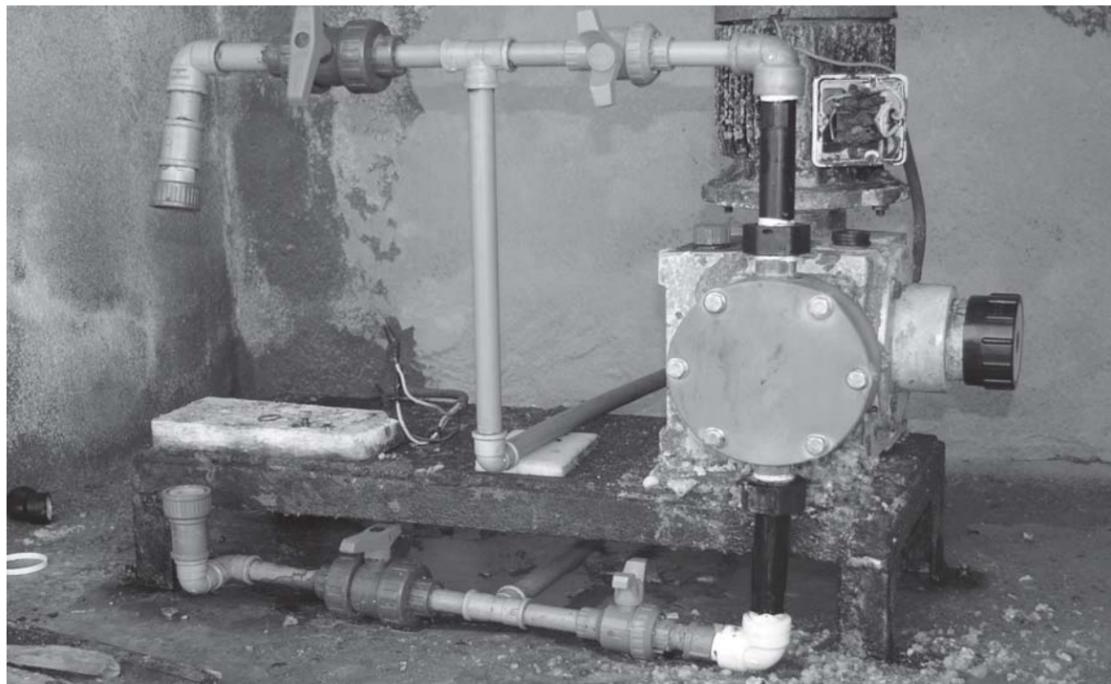
Mas que culpa tem o trabalhador de as metas não terem sido atingidas? Por acaso ele pode controlar os fenômenos meteorológicos? E existe alguma forma de fazer obras que não seja escavando o solo?

Portanto, esse índice jamais deveria ser considerado para o não paga-

mento integral da PLR. Contraditoriamente, a Baixada Santista foi a unidade de negócios que superou todas as metas, com o melhor desempenho em todo o Estado.

Por este motivo, os trabalhadores da Baixada Santista foram parabenizados pelo presidente Gesner Oliveira por terem ultrapassado os 100% das metas estabelecidas para a região.

Porém, estes mesmos trabalhadores receberam só 73% do valor devido a título de PLR, em função, principalmente, da redução causada pelo índice satisfação do cliente acima citado.



Enquanto a Sabesp gasta dinheiro com marketing, deixa de investir em equipamentos

Falta de dinheiro não é desculpa para a empresa

Certamente, a Sabesp não sofre com a falta de dinheiro para remunerar melhor os funcionários, porque goza de uma excelente saúde financeira e, portanto, não tem nenhum impedimento para fazer acordos. Somente no ano passado, a Sabesp teve crescimento de 13,5% nas ligações de água e esgoto e faturou 3% a mais neste setor do que em 2008.

No que se refere ao seu lucro líquido, ela tem batido recordes: em 2009, atingiu a casa de R\$ 1,37 bilhão e, sem o menor constrangimento, a Sabesp distribuiu entre seus diretores e conselheiros mais de R\$ 800 mil a título de bônus, o que significa em torno de gratiosos R\$ 42 mil para cada um de seus 19 integrantes. Essa situação é uma verdadeira imorali-

dade. A mesma CPS (Comissão de Política Salarial), que impede um reajuste acima do índice IPC-Fipe e um valor maior da PLR, permite que os diretores recebam esse bônus como se o dinheiro fosse deles.

A Sabesp é hoje uma empresa “marketeira”, gasta milhões com o patrocínio de atletas brasileiros. Somente com publicidade em rádios, televisão e jornais, a companhia gasta cerca de R\$ 7 milhões e, entre 2008 e 2009, foram gastos mais alguns poucos milhões no patrocínio do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro, em competições nos estados do Ceará e Santa Catarina entre outros patrocínios para eventos esportivos e culturais.

Enquanto a Sabesp se preocupa em estar bem na

mídia, a divulgar grandes obras e a colocar a culpa dos seus problemas nas chuvas, a verdade é que a simples manutenção dos equipamentos, a valorização dos seus profissionais e a qualidade na prestação dos serviços estão piorando cada vez mais.

Embora faça contratos para levar sua tecnologia a outros estados do Brasil e ainda opere o saneamento de dois países da América Central (Panamá e Porto Rico), a Sabesp é hoje a empresa pública que mais repassa dividendos ao governo do Estado de São Paulo.

E é exatamente este Governo que, nos últimos 8 anos, vem negligenciando a Sabesp enquanto companhia comprometida com a qualidade dos serviços prestados à população.

Publicidade esconde do povo sérios problemas da Sabesp

O marketing mentiroso e o excesso de publicidade nos meios de comunicação acabam por esconder, por exemplo, que a Região Metropolitana da Baixada Santista é um dos poucos lugares em todo o Estado em que os cidadãos assalariados pagam o mesmo valor na tarifa de água e esgoto, ou seja, paga-se o dobro daquilo que se usa.

As propagandas da companhia buscam também esconder que a Estação Elevatória de Esgoto, localizada no José Menino, em Santos, recentemente inaugurada com extrema ostentação pelo ex-governador José Serra (PSDB), ainda não entrou em pleno fun-

cionamento. Na verdade, a estação que ainda trabalha naquele local é a que foi construída pelo engenheiro Saturnino de Brito, em 1912.

Outro ponto que a empresa encobre com o marketing é que algumas outras estações elevatórias de esgoto estão trabalhando de forma precária, com mangueiras de bombas e linhas de oxigênio amarradas com borracha de pneu de bicicletas, cordas e amparados por pedras.

Tudo isso é falta de manutenção e de investimento no dia a dia da empresa. Ainda quem que os clientes acreditem no slogan “respeito à vida”?

Recado do Zé Urbano

População da Baixada Santista, estes e outros tantos absurdos acontecem. Por isso, estamos em greve.

Pela VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL e DA EMPRESA PÚBLICA e por RESPEITO À VIDA

CHEGA DE DESCULPAS!
BASTA DE MARKETING!



PRESIDENTE
Marquito Duarte
SECRETÁRIO DE
COMUNICAÇÃO
Fausto Simões Júnior
JORNALISTAS
RESPONSÁVEIS

Sandro Thadeu - MTB 49.020
Rafaela Biagioni - MTB 50.295

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e Serviços Urbanos de Santos, Baixada Santista, Litoral Sul e Vale do Ribeira

Sede: Rua São Paulo, 24 a 26, Vila Matias
Santos (SP) - CEP 11075-330
Fone e Fax (13) 3226-3200
www.sintius.org.br
Caixa Postal 564

Impressão: Diário do Litoral - Tiragem: 1.500 exemplares